



# VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

## “Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



### A EXPRESSIVIDADE DE PROFESSORES NA FACILITAÇÃO DO CONHECIMENTO VIA MÍDIA

Ualisson Nogueira do Nascimento<sup>1</sup>

Sofia Hardman Côrtes Quintela<sup>2</sup>

Eixo: 14 (Tecnologia, Mídias e Educação)

#### Resumo

O professor sempre foi visto como o detentor do saber, porém hoje se vê uma tendência a certa horizonte evidente a preocupação com a utilização dos recursos expressivos para facilitar a transmissão do conhecimento significados. Deve-se levar em consideração também a relevância deles com o advento da tecnologia na mídia e o modo como o professor se comunica se mostrará pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem. Sobre a expressividade na grade curricular de cursos formadores de professores seria uma boa solução, visto que docentes como discentes.

**Palavras-Chave:** Comunicação; Educação; Mídia.

#### Abstract

The teacher was always seen as the holder of knowledge, but now we see a tendency to shift right towards concern with the use of expressive resources to facilitate the transmission of knowledge and provide for the teacher to also take into consideration their relevance with the advent of technology in education, where the contact between teacher communicates show is prerequisite for the teaching-learning process. The inclusion of specific modules on expressivity in the curriculum of teacher trainers courses would be a good solution, since it would benefit both teachers and students.

**Keywords:** Communication; Education; Media.

#### 1. O papel do professor na transmissão do conhecimento

Historicamente, a figura do professor é vista como uma fonte de sabedoria na aquisição do conhecimento para o aluno. O papel dele é de orientar o processo educacional e cognitivo, desde a pré-escola até a universidade (QUINTAIFF, 2013).

Todavia, com a criação de tantos recursos para a evolução e efetivação da educação, há certa tendência ensino-aprendizagem, no qual a forma como o professor se comunica se mostra essencial.

Em seu estudo sobre habilidades comunicacionais de professores, Rego (2001) buscava entender a comunicação entre professor e aluno. Como resultado, a autora notou que os professores priorizavam competência técnica, preparação e organização de material. No entanto, fatores como complementar a linguagem é considerado facilitador da comunicação com os alunos, não é um aspecto tão valorizado por estes profissionais.

Exercer a docência é uma atividade social que utiliza a comunicação como uma das ferramentas de trabalho interlocutores. Essa relação se dá pelo uso da linguagem, que a depender de como é utilizada, pode propor ao aluno (BARBOSA et al., 2009).

Segundo Teixeira (2002, p. 09):

Com a modernização do ensino o professor deixou de ser apenas o divulgador comunicador formador de opinião. Hoje, ele precisa interagir com os alunos, de forma que a capacidade de síntese, o poder de argumentação, a formação de conceitos e idéias, o observador.

Com esse papel tão importante para a educação, a comunicação em todos os seus aspectos deve ser elemento fundamental na formação profissional de professores.

### **1. A profissão do professor no século XXI**

Sabe-se hoje, que são diversas as situações que podem influenciar na interação professor-aluno. A atividade é influenciada por fatores como carga horária excessiva, pouca remuneração, condições de trabalho adversas, além de questões psicológicas, emocional e ambiental (QUINTAIROS, 2000; TEIXEIRA, 2002).

O magistério é uma profissão com exigência maior do uso da comunicação, para que o seu conteúdo didático seja eficiente (ROMANO et al., 2011). Contudo, os fatores citados acima podem interferir no processo de aprendizagem e na formação do professor.

Ainda no contexto da sala de aula, deve-se considerar também o papel do aluno. Segundo Barcelos (2002), historicamente construída, deixando de ter um papel em que ele apenas imitava o comportamento linguístico, passou a ser um instrumento de poder. Para a autora, na atualidade existe uma preocupação em entender tudo o que ele sente, pensa, anseios, preocupações, necessidades, expectativas, interesses e o que entende sobre o processo de aprender.

Por outro lado, chama-se atenção para o fato de cada vez ser mais raro no comportamento discente, concentrado na sala de aula, prestar atenção, manter certo nível de silêncio e poder ouvir o discurso docente, participar da discussão e dialogando com seu professor (SERVILHA; MONTEIRO, 2007). É provável que esta mudança no aluno decorra da contemporaneidade, especialmente, ao maior uso e acesso às tecnologias por estes.

Com essas mudanças, o profissional do magistério precisa não somente preparar cidadãos qualificados com competências, mas também superar as adversidades que o ambiente da sala de aula impõe. Para tal, ele aumenta o vocabulário, a fluidez e a precisão da linguagem, bem como a frequente ocorrência de disfonia, que também vai restringir a sua expressão emocional e linguística. O processo de comunicação de qualidade, ou seja, uma boa utilização e coordenação entre a expressividade e a expressão verbal (ROMANO et al., 2011; SERVILHA; MONTEIRO, 2007).

Vários estudos apontam o professor como um dos profissionais mais prejudicados vocalmente e priorizam estudos de voz (vocais). Porém, as dificuldades dos professores não se dão somente pelas questões vocais (saúde vocal), mas também nas mudanças de comportamento dos alunos do século XXI (TEIXEIRA, 2002), como já citado anteriormente. A importância da expressividade corporal e vocal no processo de comunicação com alunos, talvez seja menor, já que o professor não sabe usar o corpo, e a entonação vocal ao seu favor em sala de aula, todos os outros aspectos permanecem relevantes.

## **1. A expressividade que comunica**

A comunicação humana vai além da linguagem verbal, do dizer palavras. Ela compreende uma série de gestos que tornam a interlocução completa e eficaz. Esse conjunto de recursos muitas vezes informam mais do que está escrito (Barbosa et al., 2010).

Para uma comunicação competente deve existir equilíbrio entre os aspectos verbais e não verbais. Esta é a expressividade, que envolve corporais, expressões faciais, gestos, olhares, entonação vocal, conhecimento, relacionamento interpessoal e outras formas de comunicação (Barbosa et al., 2009).

Para Barbosa et al. (2009), expressividade é o modo pelo qual falamos e gesticulamos, ou seja, a expressividade reflete em nossa atitude diante do assunto em questão. Ela utiliza-se de recursos vocais, verbais e não verbais, como a velocidade de fala, a loudness, dentre outros. Os verbais apoiam-se no uso de palavras para ter uma comunicação clara, enquanto os não verbais envolvem todas as manifestações comportamentais não expressas por palavras, mas sim com o corpo. A expressividade é fundamental para a comunicação entre os indivíduos (DORNELLES, 2004; FERREIRA, 2010).

Da mesma forma, os recursos da expressividade vão ser fundamentais para efetivar a comunicação em sala de aula, complementar o conteúdo exposto. Conforme Quintairos (2000), o professor tem o compromisso de acrescentar ao conteúdo momentos de atenção e enriquecendo o aprendizado.

Em seu estudo sobre as estratégias utilizadas pelo professor em sala de aula, Servilha e Monteiro (2007) constataram que o seu entusiasmo na transmissão do conteúdo, é importante para o envolvimento do aluno. As ações de interação professor-aluno, que é favorecida pelos recursos corporais e vocais utilizados, salientando a comunicação verbal e não verbal, além de gestos pertinentes ao conteúdo da fala e manutenção do contato visual com os estudantes.

Segundo Stier (2005), essa habilidade de por meio da linguagem e expressão corporal, “dar vida” ao pensamento, é fundamental para construir uma ideia. Sendo a sala de aula um espaço de construção e reconstrução de significados, a expressividade é fundamental para a interação.

Como discutido anteriormente, o professor não possui uma capacitação específica quanto a esta área, o que pode impactar negativamente seu desempenho, trazendo consequências negativas para ele, bem como para seus alunos, já que a aprendizagem é mediada pelo professor, sendo o docente o principal mediador para a aquisição de conhecimentos (SERVILHA; MONTEIRO, 2007).

## **1. A mídia na Educação**

As novas tecnologias trouxeram muitas possibilidades para a Educação, dentre elas, o chamado Ensino à distância.

Educação à distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias que permitem que professor e aluno sejam separados espacial e/ou temporalmente. [...] podem estar conectados, interligados por tecnologias telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A Educação À Distância, por atender alunos dispersos geograficamente e por vezes residentes em locais onde não há estrutura de ensino, tem um papel de democratizar a educação. Além disso, propicia uma aprendizagem autônoma e individualizada (SANTOS, 2006).

Segundo Santos (2006), com esse tipo de formação a relação professor-aluno é menos hierarquizada e a interação entre os participantes é maior, pois a atenção para o fato de que esta interação e interlocução entre todos os envolvidos deveria ser a base para qualquer tipo de ensino.

A integração das novas tecnologias de educação e comunicação nos processos educacionais pode ser muito mais que apenas meios educacionais e não como finalidades (BELLONI, 2002). Para Kenski (2008) as tecnologias são instrumentos importantes do que os recursos utilizados nos processos de interação e comunicação no ensino. Portanto, a tecnologia é uma ferramenta que pode ser utilizada de maneira eficiente para a mediação entre o professor, aluno e a informação.

Pode-se perceber, portanto, a importância da comunicação do professor nessa variação do processo e utilizadas por este já são essenciais para o envolvimento do aluno na sala de aula comum, com o advento c utilizadas para manter o papel deste profissional como mediador principal para o ensino.

Nos estudos feitos por Morgado (2001), ela considerou que apesar do ensino ser bastante colaborativo e c estudante, o sucesso do ensino *online* está no papel que o professor apresenta. Segundo a autora, o prof aprendizagem através do seu comportamento, e este é importante para o não isolamento do aluno.

Dentro deste contexto, a expressividade do professor torna-se essencial, pois a sua ausência física em sala corpo e da voz do professor nesta nova forma de educação, na busca da atenção do aluno e na maximizaçāc que está sendo transmitido.

Na prática é observado o deslocamento do professor do ensino tradicional - sala de aula - para o EAD - em e peculiaridades da expressividade para esta modalidade de ensino. Este profissional que já apresenta dific problemas vocais, o estresse emocional para o estúdio, para ensinar aos seus novos alunos, utilizando uma t

A escassez de pesquisas científicas voltadas para o trabalho com a expressividade do professor que ensina à artigo, que faz parte de um projeto de pesquisa maior sobre o público citado. Nossa proposta com este tra maior conhecimento sobre o potencial da expressividade no ensino tradicional, e especialmente, à distância comunicação os auxiliará não só na vida profissional, como também social e por isto, deve ser otimizada.

## **Considerações Finais**

Reflexões acerca da Expressividade do professor para a Educação à Distância ainda têm caminhos longos a percorrer. A qualidade da comunicação para se efetivar o processo ensino-aprendizagem, é evidente a importância do professor, além da melhor qualidade do ensino, melhor qualidade de vida do professor.

Outro dado importante a ser apontado é a importância de se discutir sobre a inserção de disciplina es curricular desses professores, visto que esta reduziria significativamente, as alterações vocais, e como consequência, além de promover uma comunicação mais eficiente para estes profissionais.

## **REFERÊNCIAS**

- BARBOSA, N.; CAVALCANTI, E.S.; NEVES, E.A.L.; CHAVES, T.A.; COUTINHO, F.A.; MORTIMER, E.F. A expressividade fator cognitivo no ensino-aprendizagem. **Ciências & Cognição**. 14 (1): 75-102. 2009.
- BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Linguística aplicada e ensino de línguas. **Linguagens**. 2004.
- BELLONI, M.L. Ensaio sobre a Educação à Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Ano XXIII (78): 117-142. 2009.
- DORNELLES, M.B. O desafio de comunicar o que se quer falar. **Prática Educativa**. 2006. Disponível em: [http://www.unifoa.edu.br/portal/plano\\_aula/arquivos/04621/O%20DESAFIO%20DE%20COMUNICAR%20O%20QUE%20SE%20QUER%20FALAR.pdf](http://www.unifoa.edu.br/portal/plano_aula/arquivos/04621/O%20DESAFIO%20DE%20COMUNICAR%20O%20QUE%20SE%20QUER%20FALAR.pdf)
- FERREIRA, L.P.; AMARAL, V.R.P.; MARTZ, M.L.W.; SOUZA, P.H. Representações de Voz e Fala no Cinema. 151-164. 2010.
- KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Ed. 6. Campinas: Papirus, 2008.
- MORAN, J.M. O que é educação à distância. 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>
- MORGADO, L. O papel do professor em contextos do ensino online: problemas e virtualidades. In: Discursos. Série, nº especial: 125-138. 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/1743>.

QUINTAIROS, S. Incidência de nódulos vocais em professores de pré-escola e o seu tratamento. **Rev. CEFAC**

REGO, A. Eficácia comunicacional na docência universitária – A perspectiva de estudantes e professores. P 275-284. 2001.

ROMANO, C.C.; ALVES, L.A.; SECCO, I.A.O.; RICZ, L.N.A.; ROBAZZI, M.L.C.C. A expressividade do docente sala de aula: análise dos recursos verbais utilizados e suas implicações para a enfermagem. **Rev. Latino-** 2011.

SANTOS, J.F.S. Avaliação no Ensino à Distância. **Rev. Iberoamericana de Ed**  
<http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>.

SERVILHA, E.A.M.; MONTEIRO, A.P.S. Estratégias para obter a atenção discente no contexto universitário. **Distúrb. Comum**. São Paulo, 19 (2): 225-235. 2007. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/>

SOUZA, L.F.L.; LEAL, A.L.; SENA, E.F.C. A importância da comunicação não-verbal do professor universitário profissional. **Rev. CEFAC**. São Paulo, 12 (5): 784-787. 2010.

STIER, M.A. Expressividade – Falar com naturalidade e técnica no jornalismo de televisão. In: Kyrillos, L.R. **Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

TEIXEIRA, S.D., **Disfonia ocupacional em professores**. 2002. 24 f. Monografia (Especialização em Fonoaudiologia Clínica – CEFAC, Goiânia, 2002.

---

<sup>1</sup> Ualisson Nogueira do Nascimento – Fonoaudiólogo. Pós-graduando em Voz pela IDE Cursos. E-mail: ualissonnogueira@gmail.com

<sup>2</sup> Sofia Hardman Côrtes Quintela – Graduanda em Fonoaudiologia pela UFS. E-mail: sofiahcq@hotmail.com